


 JORNAL: *T. de Seci*

DATA: 25/03/93

cad: 2º

PAG: 1

 Assunto: *Habituação*

Encostas abrem espaço ao perigo

Crescimento desordenado da cidade põe sob risco população que habita zonas insalubres como morros e baixadas

 ANA CELIA GUEDES
 Editora do 2. Caderno

Em Salvador, 1,4 milhão de pessoas vivem em locais críticos como baixadas e encostas. O presidente do Clube de Engenharia, Fernando Alcotorado, afirma que 85 por cento das construções não são legalizadas na cidade e somente na década de 80 surgiram 240 invasões em áreas de risco.

Como o crescimento de Salvador nunca foi planejado, o Clube de Engenharia estará promovendo no dia 30, no auditório do DNOCS, um seminário para encontrar soluções técnicas aos problemas das encostas. Fernando Alcotorado explicou que a declividade do solo da cidade varia de 30 a 40 graus, o que exige a implantação de medidas de segurança para evitar deslizamento de terras.

Para Alcotorado, a perspectiva é de que no ano 2000 a ocupação do solo da cidade piore. Segundo ele, o momento vivido é crítico, e exige a realização de uma carta geotécnica que possa orientar o Plano Diretor da Cidade. O engenheiro ressalta ainda a necessidade da criação de um Instituto Geotécnico para que seja organizada uma equipe especializada em encostas. "Os órgãos da prefeitura são muito dispersos", explicou.

Ele não sabe os critérios adotados, mas afirma que em 78 a Prefeitura identificou mais de 500 pontos críticos. Onze anos depois o número foi reduzido para 80 e recentemente foram reconhecidas apenas 40 áreas de risco. "No Rio de Janeiro, apesar da população viver em encostas, existe mais infra-estrutura do que em Salvador".

"A tendência de Salvador é virar um favelão", lamenta o presidente do Clube de Engenharia. Atualmente o déficit habitacional supera 200 mil unidades. Precisamos mobilizar a sociedade para evitar que a nossa cidade se transforme numa nova Adizabena, onde 90% da população mora em favelas.